

## Fármacos no tratamento de alcoólatras

### Autor(res)

Zaira Augusta Lustosa Vieira Virginio

Jeane Nascimento De Sousa

Amanda Alves De Sousa

Wenia Tallyse Carlos Correa

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Introdução

O alcoolismo, um grave problema de saúde pública, é uma doença crônica e multifatorial, influenciada por fatores genéticos, psicológicos e sociais. A incapacidade de controlar o consumo de bebidas alcoólicas, mesmo diante de consequências negativas, é a principal característica do alcoolismo. O alcoolismo é uma doença crônica e complexa, multifatorial, que se manifesta pela perda de controle sobre o consumo de álcool, pela busca compulsiva pela substância e pela negação das consequências. Fatores genéticos, psicológicos e sociais interagem de forma complexa, influenciando o desenvolvimento e a progressão da doença. O curso clínico é variável, com períodos de exacerbação e remissão. A doença se manifesta por meio de uma obsessão pela bebida, uso compulsivo, tolerância ao álcool e sintomas de abstinência quando a ingestão é interrompida. A progressão do alcoolismo pode levar a sérios problemas de saúde, além de dificuldades nas relações sociais e profissionais (Santos, et al., 2022).

O tratamento do alcoolismo exige uma abordagem personalizada, combinando terapias psicológicas e farmacológicas. A identificação dos fatores de risco para o consumo de álcool é fundamental para o planejamento do tratamento. A farmacoterapia, por sua vez, oferece uma gama de medicamentos capazes de modular os mecanismos neurobiológicos envolvidos na dependência alcoólica, auxiliando na redução do desejo intenso por álcool e na prevenção de recaídas (Da Silva, et al., 2022).

A interrupção abrupta do consumo excessivo de álcool pode levar à síndrome de abstinência alcoólica, caracterizada por sintomas como sudorese, dor de cabeça, vômitos e alucinações. A gravidade da síndrome é variável, podendo ser fatal em casos severos. O tratamento farmacológico é frequentemente necessário para aliviar os sintomas e prevenir complicações. Em situações mais graves, a hospitalização pode ser indicada. Além do tratamento medicamentoso, grupos de apoio e aconselhamento são importantes para o controle do consumo de álcool e a prevenção de recaídas (Teixeira, 2022).

A farmacoterapia, sob a responsabilidade do farmacêutico clínico, é um componente essencial nos cuidados paliativos. Ao otimizar o uso de medicamentos, controlar os efeitos adversos e fornecer educação aos pacientes, o farmacêutico contribui para uma melhor gestão da dor, dos sintomas e da qualidade de vida, promovendo um cuidado integral e humanizado e buscamos também compreender como o uso de medicamentos como Dissulfiram, Acamprosato e Naltrexona pode auxiliar na reintegração social de indivíduos com dependência alcoólica. Através de uma revisão da literatura, serão explorados os seguintes aspectos: a evolução histórica do

alcoolismo no Brasil, os mecanismos de ação e os resultados clínicos obtidos com o tratamento farmacológico, a comparação com outras opções terapêuticas e a análise dos custos e benefícios envolvidos. (Da Silva, et al., 2023).

Neste estudo foi usada uma revisão de literatura, pesquisa qualitativa com o tema Fármacos no tratamento de alcoolistas por meio de livros, artigos científicos, sites e monografias já publicadas, as fontes de pesquisas (sites, artigos científicos e monografias) foram de idioma em português e inglês, que foram publicados de 2016 a 2023.

### **Objetivo**

O alcoolismo é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, causando graves consequências para a saúde física e mental, bem como para as relações sociais e profissionais. A farmacoterapia, em conjunto com outras intervenções, tem se mostrado uma ferramenta importante no tratamento do alcoolismo, auxiliando na redução do consumo de álcool e na prevenção de recaídas. Esta revisão sistemática tem como objetivo avaliar a eficácia e segurança dos principais medicamentos utilizados no tratamento do alcoolismo, como o dissulfiram, a naltrexona e o acamprosato. Além disso, será discutido o papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar, enfatizando a importância da orientação farmacoterapêutica e da educação em saúde para pacientes e seus familiares.

### **Material e Métodos**

Esta pesquisa realizou uma revisão sistemática da literatura científica, com o objetivo de analisar os avanços na farmacoterapia do alcoolismo no período de 2016 a 2023. A busca abrangeu artigos científicos, teses, dissertações e livros disponíveis em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, além de bibliotecas digitais.

A fim de garantir a qualidade e a relevância da pesquisa, foram realizadas reuniões semanais. Nesses encontros, o grupo discutiu em profundidade os aspectos teóricos e práticos relacionados ao uso de fármacos no tratamento do alcoolismo, buscando identificar lacunas de conhecimento e definir os objetivos específicos do estudo. Com isso foi possível observar que o alcoolismo é uma doença complexa que exige um tratamento multidimensional. A farmacoterapia, como componente fundamental desse tratamento, busca modular os mecanismos neurobiológicos subjacentes à dependência do álcool. A investigação científica contínua é necessária para identificar novos fármacos mais eficazes e seguros, além de otimizar o uso dos medicamentos já disponíveis, visando melhorar os resultados terapêuticos e a qualidade de vida dos pacientes.

A farmacologia desempenha um papel crucial no tratamento do alcoolismo, complementando outras abordagens terapêuticas e contribuindo para a redução do consumo de álcool e a prevenção de recaídas.

- 1 acadêmica do Curso de farmácia da Faculdade Anhanguera.
- 2 Acadêmico do Curso de farmácia da Faculdade Anhanguera.
- 3 Acadêmico do Curso de farmácia da Faculdade Anhanguera.
- 4 Docente do Curso de farmácia da Faculdade Anhanguera.

### **Resultados e Discussão**

#### **História do álcool no Brasil**

A história do consumo de álcool se confunde com a própria história da humanidade. Desde a antiguidade, diversas culturas desenvolveram bebidas alcoólicas a partir de diferentes ingredientes e processos. No Brasil, antes mesmo da chegada dos portugueses, os povos indígenas já produziam e consumiam bebidas fermentadas, como o cauim,

obtido a partir da mandioca. Essas bebidas desempenhavam um papel importante em suas vidas, sendo utilizadas em rituais religiosos e em celebrações comunitárias (Da Silva, et al.2022).

A introdução do álcool em comunidades indígenas e escravizadas foi um processo histórico complexo, marcado pela exploração e pelo controle social. O uso da bebida, inicialmente inserido em contextos culturais específicos, foi gradualmente transformado em um problema de saúde pública, com graves consequências para essas populações. O contato com a sociedade dominante e a facilidade de acesso ao álcool contribuíram para a intensificação do consumo e para o desenvolvimento da dependência. (Martins, et al.2022).

#### 2.4 Álcool e sua dependência.

O álcool, uma das drogas lícitas mais consumidas globalmente, tem sido historicamente associado a diversos problemas de saúde pública. A iniciação cada vez mais precoce no consumo, especialmente entre os jovens, é um fator preocupante. A ampla disponibilidade, o baixo custo e a intensa publicidade de bebidas alcoólicas contribuem para o aumento do consumo e para o desenvolvimento da dependência, com consequências graves para a saúde física e mental. A despeito da legislação que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, os dados indicam um aumento alarmante no consumo precoce (Rosa, et al., 2021).

#### 2.5 Fármacos utilizados no tratamento do alcoolismo

O tratamento farmacológico do alcoolismo passou por grandes transformações. No passado, o Dissulfiram era amplamente utilizado, induzindo reações desagradáveis ao consumo de álcool. Com o avanço da pesquisa médica, novas opções farmacológicas surgiram, como o Acamprosato e a Naltrexona. Esses medicamentos atuam de diferentes formas no organismo, auxiliando na redução do desejo por álcool e na prevenção de recaídas. (Da Silva, et al.2022).

##### 2.5.1 Dissulfiram

O dissulfiram foi o primeiro medicamento a ser utilizado no tratamento da dependência de álcool e, posteriormente, explorado para outras substâncias. A terapia com dissulfiram envolve uma fase de triagem rigorosa, na qual o paciente é avaliado para verificar sua aptidão para o tratamento e sua disposição para a reabilitação. O acompanhamento durante o tratamento tem como objetivo principal garantir o uso adequado do medicamento, monitorar o comportamento do paciente e avaliar sua capacidade de manter a abstinência (Feitosa, 2014).

##### 2.5.2 efeitos adversos e assistência clínicas

O Dissulfiram (DSF) é um medicamento geralmente bem tolerado, no entanto, a hepatite é uma reação adversa rara, mas potencialmente grave, que pode ocorrer após o uso prolongado. Por isso, o monitoramento regular da função hepática é crucial, especialmente no início do tratamento e a cada trimestre durante a manutenção. A dose recomendada é de 250mg/dia, após 12 horas de abstinência, e a duração do tratamento é de, no mínimo, um ano. Outras opções terapêuticas incluem doses baixas de manutenção ou uso intermitente em situações de alto risco. É fundamental orientar o paciente sobre a persistência da inibição da enzima ALDH após a interrupção do tratamento e a necessidade de evitar qualquer fonte de álcool, mesmo em alimentos (Ferreira, et al., 2024).

##### 2.5.3 Naltrexona

A naltrexona é um medicamento que atua no cérebro, bloqueando os efeitos reforçadores do álcool e de outros opioides. Dessa forma, ela diminui o desejo de consumir essas substâncias. É importante ressaltar que a naltrexona não elimina completamente os efeitos do álcool, mas sim modifica a forma como o cérebro reage a ele.

Embora seja eficaz, este medicamento é ainda mais eficiente quando combinada com terapias psicológicas que auxiliam na mudança de hábitos e na resolução de problemas relacionados à dependência. É importante lembrar que a naltrexona não deve ser utilizada em conjunto com o dissulfiram, devido ao risco de danos ao fígado (Feitosa, 2014).

#### 2.5.4 Assistência clínica e efeitos adversos

A naltrexona, na dose de 50mg por dia, é uma opção terapêutica eficaz para o tratamento do alcoolismo. Estudos clínicos demonstram que um período de tratamento de 12 semanas é suficiente para obter resultados significativos na redução do consumo de álcool. A titulação da dose, iniciando com 25mg por dia na primeira semana, minimiza o risco de efeitos colaterais. É interessante notar que os primeiros 42 dias de tratamento com naltrexona parecem ter um impacto mais pronunciado na redução das taxas de recaída, que se mantêm baixas mesmo após a interrupção do tratamento (Da Silva, et al., 2024).

A náusea é a reação adversa mais comum da naltrexona, ocorrendo tipicamente 90 minutos após a administração. A hepatotoxicidade, caracterizada por elevações nas transaminases hepáticas, é um efeito adverso raro, associado a altas doses (acima de 300mg/dia). É fundamental monitorar regularmente os marcadores hepáticos, especialmente bilirrubina e transaminases, principalmente nos primeiros três meses de tratamento. Caso ocorram elevações persistentes nas transaminases, a naltrexona deve ser suspensa, a menos que sejam leves e atribuídas ao consumo de álcool (Candido, et al., 2024).

#### 2.5.5 Acamprosato

O acamprosato um medicamento eficaz no tratamento do alcoolismo, é amplamente prescrito em diversos países do mundo. No entanto, há uma divergência entre as agências reguladoras: enquanto é aprovado para uso em muitos países da Europa e América Latina, nos Estados Unidos, a FDA ainda não autorizou sua comercialização. O funcionamento preciso do acamprosato no organismo ainda está sendo investigado. Todavia, acredita-se que ele atue regulando os níveis de neurotransmissores, substâncias químicas que transmitem sinais entre as células nervosas. O abuso de álcool e a abstinência podem desequilibrar esses neurotransmissores, especialmente o glutamato e o GABA. O acamprosato parece ajudar a restaurar esse equilíbrio, contribuindo para a redução do desejo de beber (Santos, et al., 2022).

#### 2.5.6 Assistência clínica e efeitos adversos

A dose recomendada de acamprosato é de 666mg por dia, divididos em três tomadas. No entanto, a dose pode variar de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, especialmente aqueles com problemas renais. É importante ressaltar que o acamprosato é apenas uma parte do tratamento para o alcoolismo. Para obter melhores resultados, ele deve ser combinado com terapias psicológicas e outros tipos de suporte. O acamprosato é bem absorvido por via oral, mas a ingestão com alimentos pode reduzir essa absorção. Não é metabolizado e é eliminado pelos rins. Devido às suas características, não apresenta interações significativas com outros medicamentos. Pacientes com insuficiência hepática leve a moderada podem usar acamprosato, mas a segurança em casos graves não é totalmente estabelecida. (Andrade, et al., 2022).

#### 2.6 A importância da assistência farmacêutica

A assistência farmacêutica, com o farmacêutico como principal protagonista, é essencial no tratamento do alcoolismo. Ao controlar a dispensação de medicamentos, orientar os pacientes sobre o uso correto e identificar possíveis interações medicamentosas, o farmacêutico garante a segurança e a eficácia da terapia. Além disso, ao fornecer informações sobre os efeitos adversos, como náuseas e vômitos, e a importância da adesão ao tratamento, o farmacêutico contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para o sucesso do tratamento (Tananta et al., 2021).



## Conclusão

É essencial investir em pesquisas que busquem otimizar o tratamento farmacológico do alcoolismo, tanto em relação aos medicamentos já disponíveis quanto ao desenvolvimento de novos fármacos. O alcoolismo é um problema de saúde pública complexo que demanda uma abordagem delicada. A recuperação do indivíduo alcoolista envolve a participação ativa da família, a vontade do próprio indivíduo em mudar seu estilo de vida e a atuação de uma equipe multiprofissional.

Com isso diversos medicamentos são utilizados no tratamento do alcoolismo, cada um com um mecanismo de ação específico. O dissulfiram atua como um dissuasor, enquanto o acamprosato e a naltrexona visam reduzir o desejo e a compulsão por álcool. Essa variedade de opções farmacológicas permite a personalização do tratamento e aumenta as chances de sucesso. O farmacêutico é um membro fundamental da equipe multidisciplinar de saúde, sendo o profissional responsável pela dispensação de medicamentos. A delegação dessa atividade a outros profissionais compromete a segurança do paciente e a qualidade da assistência farmacêutica.

## Referências

CASTRO, Luís André; BALTIERI, Danilo Antonio. Tratamento farmacológico da dependência do álcool. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 26, p. 43-46, 2004.

DA SILVA, Emylly Dhayara; CRUZ, Maria Luiza. ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS. *EVIDÊNCIAS*, p. 26, 2023.

DA SILVA, Rosilene Martins et al. O USO DE FÁRMACOS NO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 8, n. 1, 2022.

DA SILVA, VANDIK DA SILVA CANDIDO et al. USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DO ALCOOLISMO. *Revista Acadêmica Saúde e Educação*, v. 3, n. 01, 2024.

FEITOZA, Natálie Caetano. Uso do dissulfiram na dependência de álcool: uma revisão. 2014.

FERREIRA, Bernardo et al. REVISÃO INTEGRATIVA DA INTERAÇÃO FARMACOLÓGICA ENTRE O METRONIDAZOL E O ÁLCOOL: REAÇÃO DO TIPO DISSULFIRAM. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 16, n. 1, 2024

ROSA, Luana Carolina Martins et al. Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários. *Saúde e Pesquisa*, v. 14, n. 4, p. 807-816, 2021

SANTOS, Samuel Mororó Pereira; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. FÁRMACOS PARA O TRATAMENTO DO ALCOOLISMO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 3, p. 558-567, 2022.

TANANTA, Almir Leandro Feitosa et al. Assistência farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico em populações chaves acometidas por tuberculose: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e438101422111-e438101422111, 2021.



TEIXEIRA, Joana. Tratamento farmacológico da síndrome de abstinência alcoólica. Acta Médica Portuguesa, v. 35, n. 4, p. 286-293, 2022.